

3º Lugar

Pseudônimo: SOPRO

Uma poética de anjos constitui-se de dogmas absolutamente escorregadios. Deve ser, sobretudo, rigorosamente impalpável.

COMER UM ANJO

Luís Alberto Ferreira Brandão Santos

LETRAS

Doutorado em Literatura Comparada

pelo faro
come-se
um anjo

minuciosamente

mastiga-se
a fibrosa

textura do seu nada

lentamente
o oco azulado
dos seus pântanos de asas

a alimentar abstrações

e descuidos

basta engolir
aquele ar rarefeito
movediço

com o gosto úmido
de galhos altos
de diamantes
em fatias luminosas

sabor caldaloso
de minúsculas nostalgias

tempera-se somente
o calafrio
do seu imponderável
sexo de rosas

o gosto de ângulos

somente

tosta-se
o puro movimento
que se desprende dos músculos

tem o gosto de silvos

de silvos e cabelos
granulados
em camadas
levíssimas

basta inebriar

para que sejam
insaciáveis as fomes

mas atenção:

ao comer um anjo
prepare seu sorriso
mais tosco



Ilustração: Iriam Gomes Starling

mesmo gargalhe

pois o corpo corrói-se
com a absurda
delicadeza dos vácuos

estranhezas
trepidações

a estufar todas
as tēmporas e linfas

suspira-se
granito

arrota-se uma infinidade
de cacos
vazios

e finalmente dorme-se

primitivo sono de nuvens

ou então

para aqueles
de paladar
intratável

vomita-se
uma canção
bizarra

uma canção bizarra
e docemente
longínqua